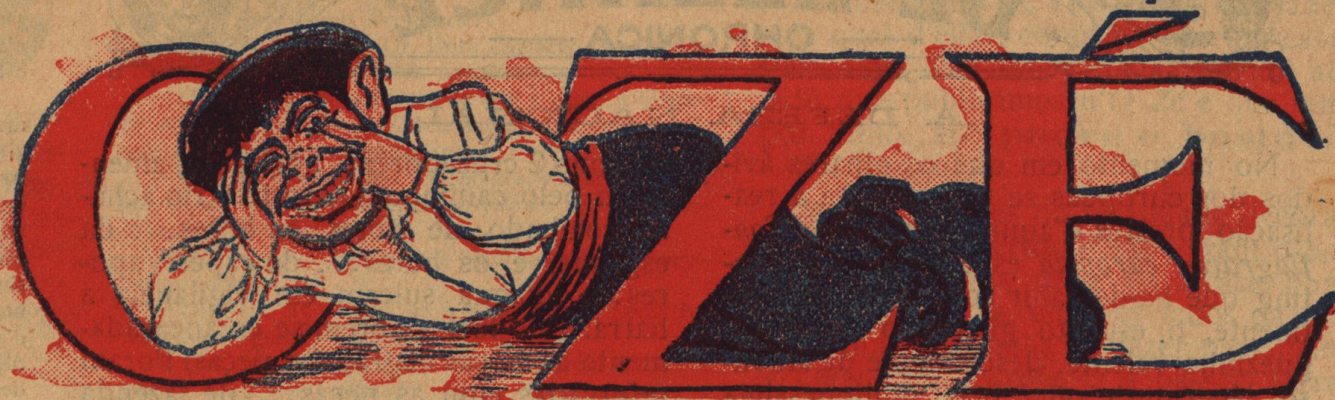
N.º 107 (3.º)—(229)—5.º ANNO Terça-feira, 26 de Novembro de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico,
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

O LEÃO DAS RUAS

Ainda a gente ha de vêr este bichinho sacudir pela aba do casaco um marau que tantas coisas diz contra elle!

A DEFEZA NACIONAL

No momento em que os olhares ávidos dos europeus se voltam para a realisação prestes d'aquelle palavrão, *Conflagração europeia* especie de pós Keating que ha-de cahir sobre o novo continente, o espirito guerreiro do portuguezinho valente, descendente de Affonso Henriques olha pela millionessima vez para a sua defeza nacional.

Ante o exemplo dado a esta Turquia do Occidente pela Turquia do Oriente nós devemos tratar de não confiar no auxilio de ninguem para as nossas luctas. O armamento turco *made in Germany*, a tactica turca *made in Germany*, os officiaes turcos *made in Germany* Van-der Goltz *made in Germany* deram á Turquia da outra ponta da Europa uma... tareia *made in Germany*. Ora nós ante este bello exemplo temos que contar com o que possuimos e com... as armas de cada um. Levantou-se então uma campanha patriotica e acceza pela *Defeza Nacional*.

E, antes que se apague de novo esse fogo... fatuo do patriotismo nacional nós vamos dizer duas palavras sobre o que é a defeza nacional!

A defeza nacional consiste na realisação de 243 conferencias em centros radicaes, 374 artigos elucidativos e com gravuras nos principaes orgãos informativos, a realisação d'uma nova subscripção e finalmente uns dois ou tres jantares de regosijo e confraternisação.

Depois de se ter conseguido n'uma campanha de valor demonstrado a necesssidade dos Boys-Scouts, depois de termos visto vogar dois aeroplanos que estão fresquinhos e promptos para a guerra n'um caixote, depois de termos ouvido convincentemente que a armada era a alma d'este torrão á beira mar plantado, Portugal está em condições de resistir com a sua autonomia e neutralidade a todas as conflagrações europeias!

Momento de lucta!!

Faz-se a chamada bellica dos 300 ou 400 mil homens de todas as reservas que hão de defender o torrão! Como o material escasseia, a população burgueza envia aos locaes da lucta todos os canhões que tem a casa!

As Filipas de Vilhena modernas, armam os maridos, e são chamadas ao serviço activo todas as «flauberts» em serviço na feira de Agosto! Entôa-se a *portugueza*.

A's armas, ás armas
Sobre a terra, sobre o mar!

As nossas linhas de defeza para resistirem mais, não são linhas, são cordeis e como a rede de communicações não está sufficientemente organisada, de toda a parte afluem, as redes... de pescar, as redes dos tennis e as redes... de cabello!

Pela fronteira fóra, ao longo, collocam-se exaltados patriotas que leiam ao aproximar do inimigo estancias dos «Luziadas!

Esta é a ditoza patria minha amada
etc.

No mar, vae uma azáfama medonha; todos os heroes do mar, nobre povo como reza o hymno, estão prestes á liça. A esquadra do Beato e a dos Terramotos, estão no Terreiro do Paço de prevenção, a do Rato... foi á vélla. Do Largo de S. Domingos partiram a todo o panno 2 cruzadores... torrando amendoim pelo caminho. De resto o rio acha-se coalhado de botes, os botes... da esgrima, e os botes... de rapé! Vapores... d'agua sulcam em vigilancia a barra. Dos fortes abrem-se escancaradamente as bocas negras das peças! Foram reforçadas com as peças... de fazenda que os commerciantes puzeram á disposição do governo. No entanto as mais mortiferas, de grosso calibre são as peças... de theatro, Grand Guinhol que o Ignacio offereceu ao Mundo para a defeza nacional! Os ranchos foram melhorados e a artilharia dispõe de 4.000 kilos de feijão encarnado! A toda a pressa para vigilancia aerea estão-se enchendo no Hospital da Estrella, 4 ballões... de oxigenio!

Começa a partida de tropas para a Fronteira: das janellas as mulheres, raça heroica das padeiras de Aljubarrota mostram o seu patriotismo impossibilitadas de mostrarem a *pá* ao inimigo como fez aquella D. Brites!

O estado maior á falta de cartas militares capazes, consulta as cartas de jogar e as cartas de .. namôro!

Por onde entrará o inimigo? Entrará nas Beiras, virá por cima? Enigma profundo!

No entanto

não acabava quando uma figura
se mostra no ar robusta e vallida

e apontando n'um gesto audaz o largo das Cortes, troveja em vóz abafada: Alli! O inimigo está alli!

*

Sim. Haja na reles politica o bom senso precizo e a defeza nacional estará em todos nós como um facto necessario. Não deem os dirigentes — Marat sem tina, démos de pera e Mirabeaus peores da perna — exemplos degredantes e vergonhosos, e haverá em cada lar uma móca, em cada cozinha uma faca, em cada rua uma pedra para manter a liberdade sagrada d'este torrãosinho que é o nosso berço!

Mas emporcalhem-se os nossos politicos escavaquem-se os nossos Jovens Turcos e o sarcasmo pairará nos labios d'este povo generôso, muito embora n'uma misien-scene de patriotismo, se falle á bocca cheia da defeza nacional.

Façam os politicos poucas asneiras, não augmentem as contribuições no vinho e nas iscas, abram-se retiros de salada e peixe frito e o povo todo, contente, irá ás fronteiras collocar uma taboleta onde as nações lerão acolhedoras e amigas: **Retiro dos pacatos.**

Bom vinho, aguas, praias...e petiscos
Tambem ha jogo da bola!

Esta febre de defeza nacional apenas tem dado azo ao sr. Ferreira de Amaral, na contigencia de se não poder bater com o inimigo hypotetico... se ir batendo com alguns jantares amacavencados. E disse.

F. DE TAL

Epigramma

D. Ambrozia Maria
Laurentina Serzedello,
Com foros de fidalguia
Até á raiz do cabello;
Tinha um primo esta dama,
Moço esbelto, bem parecido;
Morreu-lhe na propria cama,
Na ausencia do marido...

Zé pequeno

RAIOS OS PARTAM

Já são quatro ou cinco vezes que caio na asneira de gastar um pataco d'esde o Camões a S. Bento metido n'aquelle maldito maxibombo, com as tripas, o coração, o bofe, a sairem pela boca fóra... e nada!

A ultima vez que lá fui, succedeu-me pouco mais ou menos o que me tem succedido das outras vezes; subir a escada a quatro e quato, levar quatro-centas pisadellas, nos meus ricos dezesete callos, pedir quasi de joelhos ao continuo a esmolla de me mandar um bilhetinho ao senador X, esperar uma hora, vir emfim o desejado cartão, correr á galeria e alcançar finalmente um logarsinho á custa de tanto trabalhinho! Ia emfim, durante um pedaço de tempo, assistir á lucta heroica por parte d'aquelles legitimos representantes d'esta linda terra portugueza, luta nobre cheia de patriotismo, cheia de vonde, todos como um só homem, com um só desejo trabalhar sem descanço para o breve rejuvenescimento d'esta patria redimida na manhã gloriosa de 5 d'outubro.

Ia emfim assistir por momentos a como que uma tarde na Convenção Nacional. Agora sim, agora ia-se emfim trabalhar com alma.

Como eu me sentia feliz por ter gasto o pataquinho no maxibombo!

Silencio! Está aberta a sessão! Todo eu sou ouvidos! Todo eu sou olhos! Lanço a vista pelo hemicyclo e vejo alguns paes da patria a um canto a discutirem! Ah! sem duvida que discutiam a situação aflicta do povo portuguez. A crise terrivel e economica que se atravessa! Emfim acabou a leitura da acta! Vejo n'este momento levantar-se o Magalhães Basto dos chouriço! Não fui capaz de perceber o que elle disse!

Que raiva! Com certeza que estava n'aquelle momento apresentando á camara alguma medida de salvação nacional! E eu sem ouvir a sua bella vez de tribuno!

Alguem me explica então que o homemsinho pedia ao Sr. presidente a contagem.

Assim se fez! Eu já tremia, começava a faltar-me o ar, a faltarem-me as pernas, a faltar-me a vista! Ceus!

Faltava o numero para haver sessão!

Um tinha estripto que tinha a Sr.ª doente. Outro tinha que ir ao alfayate. Outro tinha uma entrevista no Jardim da Escola! Outro não tinha nada... que fazer alli!

Mais um pataco que eu perdi!
Raios os partam!

Oiapmas

HOROSCOPO

Se a guerra assim continua,
dos turcos, em prejuiso,
eu, quanto a mim, ajuiso,
que ha inconstancia de lua,
e que esse extremo oriente
tão sensual, enervante,
fica — triste! — sem crescente
que se torna em minguante!

K K. To.

— Que todos viram p'lo ar,
o *'eroplano* a voar;

— Que por fazer muito frio,
nunca mais elle subiu;

— Que já foi encaixotado,
e p'ro Porto despachado;

— Que volta tudo tambem
mas é p'r'ó anno que vem

— Que quando agora voltar
isso é que é ve-lo a voar;

— Que tão bom que elle vem então
ha de ir d'aqui ao Japão.

Ahcor.

Fitas comicas

D. Chicote

Este bello rapaz é um bom chapeleiro mas um pessimo poeta.

Não tento fazer a biographia do vate. Unicamente tornar publico uma sua habilidade, a qual consta da sem cerimonia com que—na *Lanterna* abriu uma secção de sonetos, acarretando do *Zé* para a *Lanterna* o titulo da minha secção.

Para evitar confusões declaro que a primazia me pertence, e que D. Chicote nada mais fez do que *imitar*, que é o que faz com *tudo* o que lhe sae do bico da pena.

André Deed.

O Brito Camacho deu mais uma prova do seu estulto e atrevido cabotinismo, estampando, em lettras garrafaes, ao alto da primeira pagina da venenosa folha que dirige as seguintes mentirosas palavras: «O dr. Brito Camacho condensa, n'um brilhante discurso politico, as aspirações da União Republicana e da Nação Portugueza».

Na verdade, nem o discurso foi brilhante, nem a Nação Portugueza nutre os reles sentimentos expressos no papelucho que o ignobil chefe *onanista* leu, quando já toda a assistencia *tinha um grão na asa*. Em substancia, o antipathico politiqueiro ameaçou a Nação Portugueza com mais impostos e com a dictadura militar; sendo assim, como poderia elle condensar as aspirações d'essa mesma Nação Portugueza!?... O que elle condensou foram as aspirações da *Dança da Lucta*, que é a furna de nedios tubarões! O que elle condensou foi a sua bilis, a sua vaidade, a sua ambição e a sua velhacaria, n'uma audacia absolutamente indecente!

— O Duarte Leite, desde que entrou para o Interior, inventa ensejos para prejudicar, por qualquer forma, a benemerita Academia de Sciencias de Portugal, onde tão dedicada e proficuamente se trabalha pelo levantamento mental e economico do paiz. E sabem porquê? Em primeiro logar, para se vingar do protesto que a Academia lavrou, ha alguns annos, contra a perseguição revoltante que elle moveu ao sabio chimico Ferreira da Silva, chegando a encerrar-lhe o Laboratorio, onde este professor fez importantes descobrimentos e onde produziu estudos que restabeleceram os creditos dos vinhos do Douro; em segundo logar, para ser agradavel ao Brito Camacho, de quem é subserviente servidor.

E, de resto, como se poderá esperar correcção de conducta, d'um homem de cara assymetrica, penca insolente e pernas tortas!?...

— Quem imaginam os leitores que reappareceu na arena da imprensa, vestido de ponto em branco e com o mesmo denodo que lhe conhecemos nas columnas do fallecido campeão *Os Grotescos?*... Nada menos do que o *Dominó Verde!* Têmo-lo agora no intemerato jornal *O Paiz*, de onde já vibrou uma terrivel mócada no Brito Camacho, no numero de 20 do corrente, que o deixou a escorrer sangue e... pús...

— A Camara dos Deputados lá approvou o projecto de creação do Ministerio de Instrucção Publica e de Bellas Artes. De *Bellas Artes*, é modo de dizer: de *Feias Artes* é que elle é, visto que, *por artes de berliques e berloques*, se destina apenas a crear mais algumas mangedouras no Orçamento do Estado...

— A identidade de sentimentos, não approxima só todos os homens respeitaveis, por mais divergentes que sejam as suas ideias: atrae tambem uns aos outros os individuos de maus costumes. Foi por isso que o Moreira d'Almeida dirigiu palavras de sympathia ao Brito Camacho, a proposito da paparoca na *Dança da Lucta!*...

Bacteriologista.

Rosna-se...

— Que o novo arsenal que se projecta fazer, é egual ao *hangar* do biplano *Republica*...

— Que os amigos do Dr. Brito Camacho, tencionam oferecer-lhe um kilo de sabão amarello...

— Que com o dinheiro que se está a pagar á *Grande commissão de propaganda a favor da armada*, já se podia comprar um couraçado...

— Que na camara dos Deputados, vae ser gravádo por cima da meza prisidencial, o celebre verso: *Trabalháe meus irmãos!* etc...

— Que o povo já começa a estar farto d'esta borracheira politica...

— Que em 25 mezes de Republica já se podia ter feito mais alguma coisa...

— Que no *Gran guinhol* de S. Bento vae entrar em ensaios uma peça intitulada: *Adeus Portugal que vaes á vella!*»

— Que o tio Bernardino está tão contente de se vêr livre *d'isto*, que nunca mais cá volta...

Silvino.

Receita util

Certo doutor, a um doente
Que tinha o olho inflamado,
Receitou um preparado;
Mas que o aplicasse bem quente.
O conselho foi seguido,
E por fim o desgraçado
Que quizéra o olho curado,
Ficou com o olho cosido!

Zé pequeno.

Mazellas Alfacinhas

VII

Os galegos

—De quem é aquella *tasca* que tem o letreiro de *Comida á portugueza?* — E' d'um galego... E aquelle restaurant que ali se vê, cheio de espelhos dourados? — E' d'um galego... E aquella taberna, e aquella mercearia, e aquella padaria? — de galegos...

— Mas então .. o comercio é todo de galegos?

— Não! Os barbeiros, centros de cavaco alfacinha, ainda pertencem aos portuguezes... O mais é tudo d'elles... Para os galegos, Portugal é o mesmo que o Brezil é para os portuguezes... O Galego chega a Lisboa recomendádo a um primo, que trata logo de lhe ensinar a *arte de estar ás esquinas;* associa-se com mais dez ou vinte patricios e aluga um quarto com uma cama, onde ninguem se deita porque o leito é para os galegos uma especie de altar, ante o qual todos se curvam sem lhe tocarem. Trata logo de prohibir a entráda da agua d'entro do aposento porque poderia ser... prejudicial á saude...

Come o menos possivel... por causa das indigistões e conseguindo d'esta sorte juntar uns patacos monta uma taberna com vinho carrascão, pasteis de espinhas de bacalhau, carapaus fritos com 6 mezes de pescádos, e misturando agua da celha nos copos do vinho, junta mais capital com o quál põe uma casa de iscas (comida genuinamente portugueza inventada pelos galegos) continua a impingir batatas fritas e podres iscas com bocados de bofe á mistura, e por fim transforma a pequena *casa d'iscas* em casa de pasto aonde, se toda a gente soubesse o que lá se faz, ninguem ia pastár... Tem atrevimento de mandar escrever a letras gordas nos guarda-ventos *Comida com aceio,* e ao cabo de trez ou quatro annos vae ter com a mulher á terra, dizendo o peor possivel de Portugal e dos portuguezes... E nós aparamos isto, dizendo que as comidas feitas n'essas casas immundas são uma porcaria, mas... lá vamos jantar amanhã, cear depois, e tratando-os como hospedes ilustres...

Afinal nós, os portuguezes, é que somos os verdadeiros galegos!...

Silvino.

SALÃO CENTRAL

Realisa-se n'este elegante *cine* da moda, nos dias 5 e 12 do proximo mez, duas matinées concertos, promovidas pelo camaroteiro e pelo fiscal d'este salão.

Alem de estreias de fitas sensacionaes fornecidas gentilmente pela União Cinematographica L.da abrilhantará as matinées o excellente sextetto d'este salão que se prestou obsequiosamente, a tomar parte n'esta iniciativa executando n'esses dias as melhores seleções.

E' PADRE E BASTA...

Escrevem-nos de Villa Nova, não sabemos qual d'ellas, contando-nos um caso succedido com um parocho, devido ao fado que publicámos n'*O Zé* e que tem por titulo. **E' padre e basta...**

Foi o seguinte:

Alguns rapazes da localidade decoraram o fado referido e esperaram o *padrêca*, que tinha de ir para casa. Formaram grupo a um dos lados da rua por onde elle tinha de fazer passagem.

Quando o *caróla* ia a passar, os rapazes, munidos de um violão, guitarras, harmonium e *ganzás* principiaram a cantar:

E' padre e basta!
Maldita casta!
Raça nefasta!
Ladrão do lar!
Este intrujão,
Gram canalhão,
Faz um massão
A intrujar!...

Quando o *papa-hostias* tal ouviu, estacou e principiou a franzir as sobrancelhas, a vincar a testa e a fechar as mãos, como que preparando-se para esmurrar os rapazes que estavam cantando. Ante esta attitude de Ferrabraz de Alexandria, os rapazes cantaram com toda a força dos seus pulmões:

E' padre e basta! etc.

Ajuntou-se algum povo, que acompanhou o fado com grandes gargalhadas emquanto o *come-christos* estava, cada momento, mais vermelho qual malagueta do Alemtejo.

O padre *desorientou-se* e atirou com a *albarda ao ar* e começou aos pinotes, a fazer escovinhas e a tomar attitudes de *boxeur*...

Se não se mette tão depressa em casa, devido ás supplicas d'algumas beatas, que lhe puchavam pela labita, o homem alli havia de saber que apezar de ser *um filho dilecto do ceu* não era invulneravel...

Este exemplo seguido por outras partes faz com que o povo se divirta um boccado á custa dos masmarros...

Basta cantar-lhes:

E' padre e basta: — etc.

Chacon Siáliani.

CÓCEGAS

Li algures que o sr. Antonio Macieira tenciona, em sessão proxima do congresso tratar do caso Mario Callixto.

Será callistagem... para o governo?

*

O *Seculo* anda perguntando aos deputados qual foi a respectiva dóse de trabalho durante as ferias parlamentares.

Estou a vêr a resposta do Celorico:

— Lá trabalhar não trabalhei, mas porem todavia, pensei alguma coisa!...

Quadra popular

Quem não quizer fazer nada
E têr tudo ao seu dispôr,
Não pense em cursos difficeis...
Aprenda a sêr senadôr!

Proverbio:

Morrêr por morrêr, morram os turcos que são mais velhos.

A. B.

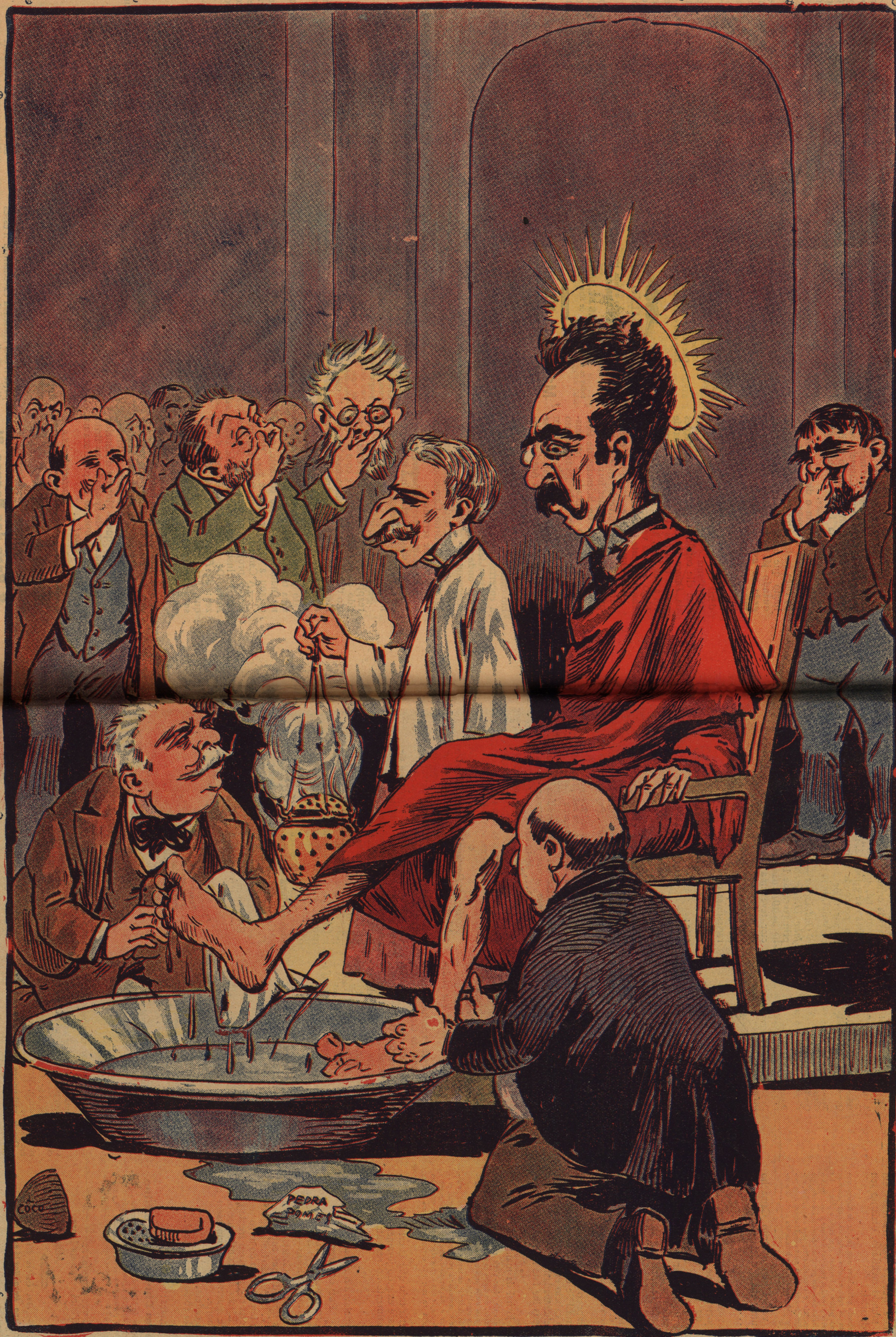
Isto não se lê

A Ritta, meu desatino,
Disse ao Adonio Rosita
Que talvez ella o amasse,
Se elle fosse tão catita
Como o catita Sabino
Lá do *Chiado Terrasse!*

K K. To.

O LAVA-PÉS DA BICA

Ena pae! O que ahi vae de chulé!!!

Pouco sal... muita pimenta

O conspicuo *Diario de Noticias*, referindo-se há dias á campanha contra a tuberculose que se vae travando em todo o mundo civilisado, dizia no seu artigo editorial:

«E' necessario estabelecer uma policia de higiene que não permita as aglomerações perigosas, que promova em todas as partes a limpeza, que vigie a pureza das aguas potaveis e persiga implacavelmente e com todo o rigor as falsificações de generos alimenticios com que alguns industriais e comerciantes, sem escrupulos, envenenam paulatinamente os seus concidadãos; uma policia que fiscalise o asseio das habitações e até dos individuos...»

Desta vez é que o Brito Camacho apanha uma ensaboadéla de... sabão macaco!...

*

Como vossas senhorias sabem, relataram os jornaes que, pela morte do imperador do Japão, houve um maduro qualquer que deu cabo do canastro para ir acompanhar o seu senhor e amo... na cova fria.

O *Mundo* referindo-se ao facto publíca:

«No seu testamento, o general Nogi, que se suicidou, em virtude de uma antiga tradição japonesa, para acompanhar na morte o seu imperador, determina que sejam enterrados o seu cabelo, os seus dentes e as suas unhas.»

Que amor o homenzinho tinha a estas porcarias! Se calhar, os dentes eram podres, o cabelo era postiço e as unhas estavam encravadas!

Que Deus lhe fale n'alma!...

*

De um jornal da manhã:

«No Estado de New-York resolveu-se que no presente ano lectivo, em todas as escolas publicas, as crianças de ambos os sexos prestem um juramento, concebido nos termos seguintes:»

«Juro: Não destruir as arvores nem as flores; proteger os passaros; respeitar a propriedade de outros, para que respeitem a minha; usar sempre uma linguagem correcta; não cuspir nos carros electricos, nem nas salas da escola, nem na rua; não deitar papeis nos lugares publicos.»

Não seria máu que ás crianças portuguêsas fosse exigido juramento egual...

Principalmente no respeitante ás *passaras*...

*

Tem a palavra o *Seculo:*

Por cobardia

CONSTANTINOPLA. 1. — Os conselhos da guerra condenaram á morte 103 oficiaes e soldados turcos por cobardia em frente do inimigo.—S.

Pelos modos, em Constantinopla o caso é mais serio do que entre nós.

Como V. Ex.as estão lembrados, quando foi da implantação do novo regimen, houve muita cobardia em frente do inimigo... E não nos consta que os conselhos de guerra condemnassem ninguem á morte.

Nem á cadeia...

Em tudo sômos generosos!...

*

Dos jornaes:

Homem Christo, pae e filho

A «Epoca» de Madrid, publica um telegrama de Paris, informando que o governo francês determinou que os jornalistas portuguêses Homem Christo, pai e filho, no praso de 48 horas, fossem expulsos do territorio da França.

Arreda, que é peste...

Fujam d'elles como da lepra.

Manoel Chagas.

Já está fino

O aeroplano *Republica* já está concertado e prompto a elevar-se no espaço...

Que alegria para as nossas familias!...

Bella, catita, airosa,
Quando te vejo passar...
Eu sinto couzas ó Rosa
Que não sei bem explicar.

Um beijinho dos teus labios
Deixa nos meus tal sabôr;
Nem a sciencia dos sabios
Tem p'ra mim tanto valor!

A joven do quinto andar
Tem um namoro de lei;
Deixou-se hoje beijocar...
Que mais fez é que não sei

Tem-me dado que pensar
O visinho Anacléto,
Que faz *carêtas* p'ro ar
Contando as taboas do tecto...

Pouco sal, muita pimenta,
E' do que gosta o patrão
Da Laura, que já se esquenta!
Diz que lhe faz comichão...

Zé pequeno.

Pontos nos ii

Açoites, açoites no *sim-senhor*, açoites no *ano*, é o que o *Paiz* de sexta-feira recommenda para o Caturra-Junior do *Noticias*. Ora esta não está má! Coitadinha da creança!... Seria talvez melhor não lhe ligar nenhuma, e deixá-lo com a sua birra, que é como se disfarçam as birras.

Tolinhos temos sido nós e umas verdadeiras creanças em nos deixarmos *ir no bote* na corrente das nephelibatices do philologo. Lembremo-nos de que a reformeca orthographica foi feita no periodo revolucionario, quando a chaleira invençoeira estava fervendo em cachão. E tanto ferveu, cá com estas aguas philologicas, que o H^2O evaporou-se e nos ficaram só aquelles residuos do *ano*. Mas, ó mestre Caturra: pela bocca morre o peixe, e tu pelo *ano* é que has-de rebentar, não haja duvida. Pelo *ano* e por quejandas claraboias da tua philologica carcaça.

Mas deixemos esses residuos, deixemo-los para o *Diario do Governo*, e para todos os governos que se deliciem em continuar na fervura dos revolucionarismos provisorios... á moda cá da Parvonia. Nós antes queremos dobrar ll, dobrar tudo quando seja licito dobrar, do que afogarmo-nos em residuos de tão duvidosa proveniencia. Antes a nossa *dobrada*, do que a *singella* d'aquelles indigestos sabichões. Pfuh!

PEDIR!

Pedir é a palavra portugueza,
propria p'ra quem precisa protecção,
por isso, sempre faz, o *pedinchão*,
pedidos p'ra o *pirarem* da pobreza.

Pede o preso p'ra o pôrem na *pireza*,
e pede o peccador o seu perdão,
só o pobre não pode pedir pão,
pois a policia prende-o com prestreza.

Pede o povo piedade ao parlamento,
para poder prover ao seu sustento,
tão parco, que se põe prestes *na esp nha*

Da Patria, os paes, promettem protecções,
passam *postas* e *pastas* p'ra os *papões*
e o *Zé* com *fome* aperta *a barriguinha!*

Vid'alegre

Ai, seus têzos

Dois deputados bateram-se em duello no passado sabbado, por motivos de minina importancia...

Um d'elles, o Sr. Granjo, ficou ligeiramente ferido.. O outro, Alvaro de Castro... são como um pêro!...

Depois, venham nos dizer, que os paes da Patria não trabalham!

Elles até dão o corpinho ao manifesto!...

A's publicações enviadas á nossa redacção será feita uma ligeira e desinteressada critica pelo nosso redactor Fulano de tal, que no desempenho d'essa missão se esforçará, por certo, em alliar um pouco de humurismo ao maior ou menor valôr das obras que recebemos.

Assim, hoje elle começa pelas:

Ondulações — (versos da mocidade) de *Julio G. Ferreira da Costa*: A poesia a primavera de 1893 e a de Pirano e Tisbe de 1912 dão-nos a entender que o auctor teve uma mocidade muito compridinha, benza-a Deus.

De resto a apresentação e a edição são bôas, o livro é bem impresso e tem rarissimas gralhas.

O verso é muito interessante e salvo o *Como eu te amo* os outros são bons como este:

Maga serpente
Que, ao pé do ninho
Fitando-o, enleias
O passarinho:

Tem uns *parabens* para se mandar em bilhete postal á prima, e á parte uns nomes... gregos como burro, o resto lê-se, e aproveita-se muito. Por exemplo;

Tão cego não ficára,
Como quando da minha bela fito
Os olhos tão amaveis

Está-se mesmo a ver os olhos a mandarem-nos sentar e offerecerem-nos alguma coisa... de tomar!

Ao senhor Costa os nossos agradecimentos, as nossas desculpas e desejos que continue a dizer ás muzas:

afina-me a lyra!

❖

Acrise em Portugal — *Souza Pinheiro* —N'um opusculo pequenito este senhor resolve-se a debater assumptos economicos. Nós que não queremos deixar de troçar, á parte o maior ou menor valor que achamos á sua obrasita, temos a dizer ao auctor que discurdâmos logo ao principio em varios pontos. Quando falla na base da sociedade o auctor esquece... os pés... base unica de todos os individuos, salvo se estão sentados. Depois diz que *fazendo* nós um pequeno esforço... sabe a solução da crise... hum... com um esforço... não será engano?

De resto com o seu folheto o auctor adquiriu uma certeza—estamos a advinhar. E' que ha uma terrivel *crise em Portugal*: a de gente que compre os seus livrinhos. Oxalá nos enganêmos.

E continua.

Epitaphio

Já morreu, já descansou,
Quem deu com a saude em droga;
Seus peccados liquidou!
Foi mordido pela sogra
E nunca mais se curou!

Zé pequeno.

Orchestra Portugueza

E' no dia 1 de Dezembro que este anno se estreiam no Republica as distinctas audições musicaes da orchestra dirigida por Pedro Blanch. Executar-se-ha um programma especial, tendo a orchestra maior numero de excutantes que o anno passado.

O publico não faltará ás matinées do Republica, coroando assim uma tão bella iniciativa.

A boa doutrina

Digam o que disserem, Affonso Costa é dos chéfes politicos, o *unico* que ainda se recorda do programma, do velho Partido Republicano Portuguêz!

O seu recente discurso em Santarem definiu bem a atitude do auctor da Lei da Separação, perante o Povo Portuguez. Esse homem, que tambem têz as suas *botas*, como as declarações sobre o jogo e á defêza d'um nosso representante junto ao Vaticano, demonstrou cabalmente em Santarem, sêr um verdadeiro patriota, pois pôz acima das paixões partidarias, a Republica, de quem elle é um dos mais fieis soldados!

Não julguem, os que estas linhas lerem, que nós somos *affonsistas* e como tal defendêmos o *chefe*... O que nós sômos e serêmos sempre é republicanos d'antes quebrar que torcêr!... E é por este motivo, que hoje aplaudimos Affonso Costa, crentes de que cumprimos o nosso devêr de leaes e sinceros republicanos!

Se amanhã, Antonio José d'Almeida ou Brito Camacho, fizerem qualquer coisa digna de aplauso, serêmos nós os primeiros a elogia-los e a aplaudi-los!...

No *Zé*, existe a verdadeira independencia, *nenhum* dos seus redactores está sobordinado a este, ou aquelle grupêlho!... Todos estão sob a bandeira do glorioso Partido Republicano Portuguez, que preparou o acto heroico de 5 de Outubro!...

Nada de politiquice!... Republicanos e só republicanos!...

E é por o sêr-mos, bem do fundo da nossa alma, que nós aplaudimos Affonso Costa, que no recente discurso que fêz em Santarem, têve rajadas de eloquencia,prenhes de bom senso, como as que seguem:

....

Basta notar com que ansiedade se grita «nada de politica!» para se perceber que a nação só aceita uma politica nacional, e não tolera, até por uma razão ou intuito de defesa, a testilha de grupos e grupelhos, chamada impropriamente politica, mas que é apenas politiquice! A unica esperança dos inimigos é a dispersão do Partido Republicano. Vai-se abrir o parlamento. A' primeira dificuldade que surja na vida da nação, á primeira crise ministerial,ao primeiro embate entre o poder executivo e as camaras, de todos os peitos, do fundo das aldeias, como do centro das cidades, sairá um só grito:

— ***Voltem todos para onde estavam quando fizeram a Republica!*** E só mais tarde, quando tiverem completado a obra comum de realização imediata, e aparecerem correntes diversas de ideias e principios, que impulsionem em sentidos divergentes a obra complementar, que só evolutiva e sucessivamente se irá realizando, só então poderão separar-se para lutarem no campo nobre das doutrinas, unico em que podem defrontar-se antigos companheiros de patrioticos combates em favor da mesma causa! Se assim suceder, como é de esperar, devido á força da opinião republicana, á vontade decidida do povo, ás exigencias da consciencia e do patriotismo de todos — estará consolidada e em plena actividade progressiva a nossa querida Republica e abrir-se-ha para ella um futuro brilhante!

Homens que como Affonso Costa falam tão patrioticamente, podem sêr *tudo*, mênos maus republicanos!

O fim d'um estadista

Canalejas foi assassinado na Poerta del Sol, por um seu conterraneo, que em seguida se suicidou.

Hontem era elle o D. José Canalejas, 1.º ministro do Govêrno Hespanhol... Hoje... é materia em decomposição... Coisas da vida...

O casarão de S. Bento!

O Parlamento reabriu as suas portas no dia de S. Martinho *Rapa!*...

Désta véz, é que nós vamos ficar felizes, com os legisladores a trabalharem com *alma e vida*... Trabalham tanto estes *homesinhos*, que dois dias depois da *ouverture*, não houve sessão no Senado por... falta de numero!...

Ora pois... paciencia, que é boa para a vista!!!

Atacando a republica!

Continua *O Dia* a escoucear a Republica, nos artigos que insere diariamente. Não admira... Os thalassas não dão dinheiro, senão para aquelles que pretendam desprestigiar o novo regimen. O *Dia* atacando jesuiticamente a obra da Republica, está no seu papel...

O que vale é que todos nós, já o conhecêmos de *gingeira*...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

N. B. — Estas *notas*, estavam para sahir no ultimo numero do *Zé*. Como não houvesse espaço, ficáram transferidas para o presente numero, pelo que perderam um pouco á oportunidade. D'esta involuntaria demora, pedimos desculpa aos nossos benevolentes leitores.

*

Quem será capaz de informar o *Zé*, da quantia orçada pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa com o desvio d'Algés?

Nós já ouvimos dizer que as despezas *todas* estavam calculadas em trinta contos, sendo oito contos para obras.

*

Devem existir muito ponderosos motivos para em Portugal haver muitos generaes e poucos soldados e na Suissa haver muitos soldados, não havendo nem um general!

*

Estamos verdadeiramente contristados com a decepção dos diversos *Caracoles* cá da *Lisbia*, que teem de ir cavar os *proprios pés* em virtude de não poderem *cavar oratorios* nem pianos.

E' muito triste a gente meter-se *a tralhão de costella*, não é?

Muito via o grande Emygdio Navarro!

*

Não é segredo para qualquer cidadão medianamente illustrado, mesmo sem chegar aos calcanhares do *Caracoles*, a situação financeira e economica do paiz, como tambem se não ignoram quaes as medidas que remediariam todo o descalabro herdado dos Braganças, Orleans, padres do Quelhas, de Campolide, etc., e mais refinada malandragem que nos deixaram a pedir, sem haver quem lhes *peça* contas!

E depois dizem que os cavallos-marinhos andam insobordinados!

Nós entendemos que é preciso reorganisar o partido dos *Tezos*.

Convençam-se que *isto* já não vai com moções!...

Abelha Mestra.

A' MINHA PÉCORA

O teu olhar diz doçura,
O teu coração, bondade,
O teu porte, magestade,
Rainha da formosura.

Reunes graça e finura,
Tens por culto a humildade;
Em ti vejo a felicidade,
Oh bella e santa creatura!...

E's da vida o meu enlevo,
Luz que brilha em meu caminho,
Mais mansa que um borrêgo!...

Quizéra dar-te um beijinho,
A tal, porem, não me atrevo,
Que fédes a *raposinho!*...

Zé pequeno.

BRAVO!

O Celorico Gil, tem-se portado á altura! Desde que inaugurâram as sessões no Circo de S. Bento, ainda não disse pio!... Mudo e quêdo como um penêdo!...

E' que elle sabe bem, que quando abre a bocca ou entra mosca ou sáhe asneira!!!!....

Com que então, com dois annos de republica, já se atrevem a deitar os bracinhos de fóra!

De Roma estimulam-os a por os corninhos ao Sol, e elles não se fazem rogados, permittindo-se o luxo de apresentarem no *palheiro* (parlamento) um projecto de lei, pela mão, perdão, pata é que se chama, d'um deputado eleito pela *nossa* universidade de Oxford, que se acha identificada e edificada em Cacilhas.

Só das imfamissimas e torvas hostes do jesuitismo, poderia sair a ideia estupida de onerar com pesados tributos os pobres d'espirito que ainda encontram linitivas em gastarem azeite ou cera e palavras, diante de uma coisa a que se convencionou chamar oratorio, tendo dentro umas coisas a que tambem se convencionou dar o nome de santos, como Ignacio de Loyola, Alexandre Borgia etc, que para nós não vão alem, nem aquem, de manipansos grotescos, mas que para aquelles que não conseguiram libertar-se de preconceitos, são ainda o prompto alivio das suas maguas. Só a malandragem jesuitica, repetimos, se lembraria de por tal modo atacar e lei da separação.

Descansae pobres velhinhos, que o povo não tem odio aos vossos oratorios nem consentirá que vos arranquem do peito a vossa crença antiga.

O povo rude, o povo trabalhador, o povo honesto e digno, respeitará todas as religiões, contanto que nos respeitem tambem a nossa, que engloba todas, simplesmente espurgando-as das velhacarias dos homens.

Bem dizia o Mariano de Carvalho, quando nos mandou acautelar contra a importação de burros hespanhoes.

Muita razão tinha o Emigdio Navarro, quando disse:

Arre Malandros.

*

Então o desvio de Algés, esteve no *choco*, e agora, zás, para a frente!

Porque será a rasão porque os ministros não fazem o que o povo pede e quer que se faça?

Será signa dos ministros só fazerem asneiras, demais a mais, todas prejudiciaes ao paiz?

Mas a verdade é que *elles* nunca são prejudicados, porquê?

Os anjos que respondam, que no *inferno* não ha querelas.

*

Dá-se um kilo de peras d'Alcobaça, a quem mandar para a nossa redacção, a resposta a pergunta que segue:

Tendo a Suissa, (paiz citado a proposito de tudo ou de nada) um exercito da quinhentos mil homens, quantos deverá ter Portugal, em relação á sua população?

THEATROS

Republica — A's 21 — «Sua filha».

Gimnasio — A's 21 — «A Menina do Chocolate».

Apolo — A's 21 — «O sonho dourado».

Avenida — A's 21 — Ultima representação da opereta «A Familia Polaca».

Rua dos Condes — A's 20 1/2 e 22 1/2 — «Sempre Fresquinho».

Moderno — A's 3 horas, «Matinée» — A's 8 e 3/4 — Revista «Os 4 gatos» — Cinematografo.

Coliseu dos Recreios — A's 21 h. 2.ª apresentação dos acrobatas Marcello-Marnitz, quarta apresentação dos acrobatas equestre sobre um cavallo em pelo pelos srs. «Truzz», as unicas damas no mundo que executam este trabalho. — Todas as grandes celebridades da companhia.

OS CINEMAS

Salão da Trindade. — Bôas pequenas, bôa musica, bôas fitas.

Chiado Terrasse. — Fitas de alta novidade e pequenâme ás 3.as e 6.as em barda.

Salão Foz. — Animatographo — Variedades escolhidas a capricho e concerto musical.

Olympia. — Matinées roses, fitas de successo e uma assistencia em que primam as caras lindas.

Salão Central. — Estreias, estreias, estreias de fitas de novidade e o João Passos a tocar violoncello.

Salão Loreto. — Fitas faladas, cantadas e passadas com musica de permeio.

Salão dos Anjos. — Uma revista bem bôa e fitas de valor.

OS CHRISTOS... CORRIDOS!

—Então vocês julgam que, por estarem em França, isto é roupa de francezes? Ora ponham-se a andar, seus patifes!